



T0869

**APLICAÇÃO DO ENSAIO DE TOXICIDADE AGUDA PARA *DAPHNIA SIMILIS*, CLAUS 1879 (CLADOCERA, CRUSTACEA) EM AMOSTRAS DE EFLUENTES CONTENDO FORMALDEÍDO**

Camilla Cristina Okano São Pedro (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Edson Aparecido Abdul Nour (Orientador), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC, UNICAMP

Agentes químicos são utilizados pelo homem, e grande parte deles possui potencial de penetração no meio ambiente. Controlar esse lançamento tem a finalidade de diminuir os efeitos deletérios que o efluente lançado pode causar à biota aquática. Uma alternativa seria o teste de toxicidade, utilizando-se organismos-teste submetidos à exposição de diferentes concentrações do efluente em questão. Este trabalho utilizou o teste de toxicidade aguda para o microcrustáceo *Daphnia similis* Claus, 1879 (Cladocera, Crustacea) em amostras de efluentes contendo formaldeído. A estrutura foi mantida no LABPRO (laboratório de Protótipos) pertencente à Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (UNICAMP) e padronizada segundo a L.5018 (CETESB, 1987) e NBR 12713 (ABNT, 1993). Prepararam-se concentrações-teste de  $K_2Cr_2O_7$  (0,02; 0,04; 0,08; 0,16 e 0,32  $mgL^{-1}$ ), em triplicata, e calculou-se a CE50 através do programa estatístico JSPEAR (SPEARMAN-KARBER). As leituras foram feitas a 24 e 48 horas de exposição dos organismos às soluções. Obteve-se o valor para CE50 = 0,8493  $mgL^{-1}$  (24 horas) e CE50 = 0,4190  $mgL^{-1}$  (48 horas). No teste de toxicidade aguda para efluente contendo formaldeído sintético chegou-se ao valor de CE50 = 19,7151  $mgL^{-1}$ , com intervalo de confiança de 17,90 a 21,71  $mgL^{-1}$  (leitura em 24 horas).

Toxicidade - *Daphnia similis* - Formaldeído